



Presidência da República
Casa Civil
Secretaria de Administração
Diretoria de Gestão de Pessoas
Coordenação – Geral de Documentação e Informação
Coordenação de Biblioteca



BIBLIOTECA DA
PRESIDÊNCIA
DA REPÚBLICA

"Trabalhadores do Brasil!

Depois de quasi seis anos de afastamento, durante os quais nunca me saíram do pensamento a imagem e a lembrança do grato e longo convívio que mantive convosco, eis-me outra vez aqui ao vosso lado, para falar com a familiaridade amiga de outros tempos e para dizer que voltei a fim de defender os interesses mais legítimos do povo e promover as medidas indispensáveis ao bem-estar dos trabalhadores.

Esta festa de 1.^a de Maio tem para mim e para vós uma expressão simbólica: é o primeiro dia de encontro entre os trabalhadores e o novo governo. E é com profunda emoção que retornei ao vosso convívio, neste ambiente de regosijo e de festa nacional, em que nos revemos uns aos outros a céu aberto e em que o governo fala ao povo de amigo para amigo, na linguagem simples, leal e franca com que sempre vos falei.

Nas horas de glória e de triunfo, assim como nas de sofrimento e de perseguições, os trabalhadores foram sempre fiéis, desinteressados e valorosos. E posso repetir hoje, de coração, o que mais de uma vez

proclamei: os trabalhadores nunca me decepcionaram. Nunca se aproximaram de mim para pleitear interesses particulares ou favores pessoais. Pleitearam sempre para a coletividade a que pertencem, pelo reconhecimento dos seus direitos, pela melhoria das suas condições de vida, pelas reivindicações da classe e pelo bem-estar dos seus semelhantes.

Quando me retirei da vida pública e passei anos esquecido pelos que me festejavam no poder, vós, trabalhadores, nunca me esquecesteis; e ali, na minha solidão, não me chegava apenas o eco distante dos vossos anseios e dos vossos direitos conspurcados, mas também o apêlo dos vossos corações e a imagem dos vossos rostos, cansados da labuta quotidiana, voltados para mim, num gesto comovedor de esperança e de saudade.

Aqui estou novamente ao vosso lado, e quero dar-vos a certeza de que, hoje como ontem, estarei convosco. E é convosco que pretendo reconstruir o Brasil de amanhã.

As urnas de 3 de outubro, em que os sufrágios do povo me

reconduziram ao poder, teem uma significação decisiva na vida brasileira. Nelas não ficou apenas evidenciado o desejo e a capacidade do povo de nosso país de participar direta e ativamente no Governo: foi tambem a primeira vez na história do Brasil em que o povo escolheu verdadeiramente o seu Presidente, em meio à pluralidade de candidatos e alheio a tôdas as influências políticas regionais, municipais ou mesmo partidárias.

Porque eu não fui estritamente um candidato de partido: fui um candidato do povo, um candidato dos trabalhadores. Governarei, portanto, com êsse povo que me elegeu; e envidarei sempre todos os esforços para lhe proporcionar a maior soma possível de conforto, segurança e bem-estar.

Quero dizer-vos, todavia, que a obra gigantesca de renovação que o meu Governo está começando a empreender não pode ser levada a bom termo sem o apôio dos trabalhadores e a sua cooperação quotidiana e decidida. Nestes primeiros noventa dias de administração, já pude fazer um balanço das dificuldades e obstáculos que, daquí e daí, se estão levantando contra a ação governamental. E vim hoje á vossa presença, neste ambiente de

feita, sem as apreensões e os receios da reação policial, como nos dias passados, para vos falar com a franqueza habitual e vos aconselhar o melhor caminho para a satisfação das vossas mais justas aspirações.

Ouçõ o clamor dos vossos apêlos mais prementes; calam-me fundo na alma o desamparo, a miséria, a carestia da vida, os salários baixos, o dinheiro que não chega para as necessidades mais inadiáveis, a luta contra a doença, o desespero dos desvalidos da fortuna e as reivindicações da maioria do povo, que vive na esperança de melhores dias. É profundo, sincero e incansável o meu esforço para atender a êsses reclamos e achar solução para essas dificuldades que vos afligem.

Mas, com a lealdade que vos acostumastes a esperar de mim, venho dizer que, nêste momento, o Governo ainda está desarmado de leis e de elementos concretos de ação imedíata, para a defesa da economia do povo. É preciso, pois, que o povo se organize, não só para defender os seus próprios interesses, mas tambem para dar ao Governo o ponto de apôio indispensável à realização dos seus propósitos. Por isso, escolhi êste dia e êste momento do nosso primei

ro encontro festivo para vos fa
ser um apêlo.

Preciso de vós, trabalhado
dores do Brasil, meus amigos,
meus companheiros de uma longa
jornada; preciso de vós, tanto
quanto precisais de mim. Precis
so da vossa união; preciso que
vos organizeis solidamente em
sindicatos; preciso que formeis
um bloco forte e coeso ao lado
do Govêrno, para que êste possa
dispôr de tôda a fôrça de que
necessita para resolver os voss
os próprios problemas. Precis
so da vossa união para lutar
contra os sabotadores, para que
eu não fique prisioneiro dos inter
esses dos especuladores e dos
gananciosos, em prejuizo dos inter
esses do povo. Preciso do
vosso apôio coletivo, estratific
ado e consolidado na organização
dos sindicatos, para que os
meus propósitos não se esteriliz
em e a sinceridade com que me
empenho em resolver os vossos
problemas não seja colhida de
surpresa e desarmada pela onda
reacionária dos interesses egois
tas, que, de todos os lados,
tentam impedir a livre ação do
meu Govêrno.

Chegou, por isso mesmo,
a hora do Govêrno apelar para os
trabalhadores e dizer-lhes: unf
vos todos nos vossos sindicatos,
como fôrças, livres e organiza-

das. As autoridades não podera
o cercar a vossa liberdade,
nem usar de pressão ou de coação. O sindicato é a vossa arma
de luta, a vossa fortaleza
defensiva, o vosso instrumento
de ação política. Na hora pres
ente, nenhum Govêrno poderá subs
istir, ou dispôr de fôrça eficien
te para as suas realizações
sociais, se não contar com o
apôio das organizações operárias. É através dessas organizações,
sindicatos ou cooperativas,
que as classes mais numerosas
da nação podem influir nos Govêr
nos, orientar a administração
pública na defesa dos intere
esses populares. Auguro para
a nossa Pátria a época venturosa,
em que os sindicatos obreiro
s não serão apenas instrumento
s de ação política e de defesa
profissional, mas também tera
o as suas clínicas para atender
à saúde dos seus associados,
as suas cooperativas para vender
gêneros e mercadorias ao préço
do custo, escolas para elevar
o nível das massas, órgãos
jurídicos para defender os dire
itos individuais e sociais
dos seus afiliados, caixas de
empréstimo e financiamento para
aquisição de casa própria, lugares
de recreação após a labuta
diária, sítios de cura e repouso
para restauração das energi-

as fatigadas, enfim uma integração coletiva de vontades e intrêsses assegurando a todos e a cada um o emprêgo, o salário adequado, o bem-estar geral e a participação gradativa e proporcional nos rendimentos, frutos e benefícios da riqueza comum.

Para atender a êsses objetivos, bem como para a luta contra a carestia da vida e os especuladores, e nos ingentes esforços pela elevação dos salários e a conquista do bem-estar social, é preciso que os trabalhadores e o povo em geral se organizem em volta do Govêrno como um grande bloco, forte e coeso. Assim será possível levar avante o vasto programa de recuperação econômica nacional, que o meu Govêrno pretende realizar. E é também esta a única maneira eficiente do povo defender-se, para não ser explorado, e como fôrça de opinião organizada, ajudar o Govêrno a lutar contra os elementos negativos da sociedade e contra os que não colaboram, os que prejudicam, contra os autores das fraudes, os sabotadores, os exploradores do povo e seus advogados, ostensivos ou disfarçados.

As classes produtoras, que realmente contribuem para a grandeza e a prosperidade nacional, o comerciante honesto, o

industrial operoso e equitativo, o agricultor que fecunda a terra, êstes não têm razão para temores, nem para inquietações descabidas. Jamais devem receiar a fôrça do povo os que trabalham com o povo e para o povo. O que a lei não protege nem tolera, é o abuso, a especulação desenfreada, a usura, o crime, a iniquidade, a ganância de todas as castas de favoritos e de todos os tipos de traficantes, que corvejam sôbre a miséria alheia, mercadejam com a fome dos seus semelhantes e dão até a alma ao diabo para acumular riquezas, à custa do suor, da angústia e do sacrifício da maioria da população. O que é insuportável é que dentro da sociedade, onde tudo deve ser harmonia, equidade e cooperação para o bem comum, uns reservem para sí todos os benefícios e outros carreguem apenas o fardo das privações e dos sofrimentos. Queiram ou não queiram ouvir-me os inimigos do povo, continuarei proclamando em voz alta que não é possível manter a sociedade dividida em zonas de miséria e zonas de abundância, em que uns dispõem do supérfluo e a outros falta o indispensável pa-ra subsistência, em que uns acumulam para sí o mais que podem e outros carecem de roupa, de

lar e de pão; em que uns padecem a fome, e outros especulam com a fome. É justo que o trabalhador tenha um salário razoável, adequado ao seu padrão de vida, e que dê para sustentar a família, educar os filhos, pagar a casa e tratar-se nas doenças, sem precisar de favores, nem da caridade pública. É justo que a lei lhe faculte os meios de atingir êsses objetivos e que o Estado defenda e garanta a execução de um programa dessa natureza.

E êsse programa, que se iniciou no Brasil com a legislação trabalhista elaborada pelo meu Governo, mas que ainda está longe de ser concluído, tenho dedicado tôda a minha vida pública. Sempre contastes comigo, trabalhadores, para realizá-lo paulatinamente, na medida em que as contingências o foram permitindo. De hoje em diante, porém, e agora mais do que nunca, sou eu que preciso contar convosco. Não apenas com o apóio constante, desinteressado e amigo que sempre me destes, mas também com a fôrça da vossa organização coletiva, com os instrumentos de ação dos vossos sindicatos e com o prestígio da opinião pública que conseguistes consolidar pela inteligência dos vossos líderes profissionais e

dos representantes escolhidos pelo vosso sufrágio.

Nas classes trabalhadoras organizadas, participando realmente do Governo através dos sindicatos, cooperando diretamente com êle, é que poderei achar o sistema de defesa de que necessito, para levar avante a obra renovadora do meu Governo. Quero encontrar em vós, trabalhadores, nos vossos órgãos de classe solidamente organizados, os amigos verdadeiros e independentes, que hão de sempre dizer-me a verdade sôbre as vossas necessidades, sem falseá-la, sem adulterá-la, como o fazem muitos que a mim se dirigem com o veldo propósito de legitimar as suas pretensões egoísticas, em detrimento dos interesses do povo. Quero encontrar na vossa fôrça coletiva organizada os elementos de ação que ainda me faltam, para combater os grupos de exploradores, responsáveis pela carestia da vida e pela desvalorização do vosso dinheiro. Quero achar, na sinceridade dos vossos apêlos, congregados em tôrno dos vossos sindicatos, o alimento capaz de nutrir a sinceridade com que eu próprio me empenho, na defesa dos vossos direitos e dos vossos legítimos interesses.

Não basta, porém, a sindi

calização das classes trabalhadoras: ela deve ser completada pela sadia organização das cooperativas de consumo. Já me referi a isto em discurso anterior e creio que nunca será de mais insistir nas vantagens e benefícios do cooperativismo, as sociado a uma boa organização sindical.

Devo lembrar que o meu Govêrno achou o fundo sindical desvirtuado dos seus fins, utilizado para as manobras políticas mais inescrupulosas. Medidas já foram tomadas, para moralizar essa aplicação; e a Divisão de Organização e Assistência Sindical tem efetuado rigorosos e intensivos exames nos processos de previsão orçamentária, a fim de evitar a dispersão e o desperdício na aplicação das rendas sindicais.

As cartilhas escolares, que o Ministério da Educação lançou em milhões de exemplares e cuja distribuição iniciei aqui num ato simbólico, representam o primeiro passo para a obra de instrução e difusão populares que o meu Govêrno empreendeu com a decretação da gratuidade do ensino para que não falem aos brasileiros sem exceções ou discriminações as facilidades e as oportunidades do aprimoramento cultural e do aperfeiçoamento

profissional.

Medida de grande relevância, que é um dos pontos fundamentais do atual programa governamental, é a extensão dos benefícios da legislação trabalhista ao trabalhador rural, principalmente no que diz respeito à assistência médico-social, moradia e educação dos filhos, salário mínimo, direito à indenização e estabilidade no empreço. Conta o Govêrno, para êste fim, com a colaboração de agricultores e pecuaristas, a serem igualmente beneficiados com essas providências. A reforma dos órgãos mantidos pelo Imposto Sindical também deverá ser feita, em futuro próximo, já se notando atividade proveitosa num dos seus setores - o do encaminhamento de desempregados, até há pouco tempo inoperante, conforme se vê das listas de convocação publicadas pela imprensa. O trabalho ora concluído está pronto para receber as últimas modificações.

A casa própria para o trabalhador constitui uma das finalidades essenciais que determinaram a criação das organizações securitárias, e êste ponto deve estar presente no espírito dos seus administradores. Por isso, determinou o Govêrno aos Institutos a aplicação de

fundos na edificação de residências para os seus contribuintes, empenhando-se igualmente a Caixa Econômica num novo plano de construção de vilas operárias.

Com o esforço conjugado dos Institutos, da Prefeitura e das Caixas Econômicas, poderemos construir logo, num primeiro plano de realizações imediatas, cêrca de 30 mil casas baratas, para a moradia dos trabalhadores do Distrito Federal. Sucessivamente, irão sendo atendidos outros centros populosos dos vários Estados da Federação, à medida que se forem tornando mais urgentes e imperiosas as necessidades.

Outra providência já determinada pelo meu Governo é o aumento do salário mínimo dos trabalhadores, em todo o território nacional, aumento que nunca será menor de 50%, e que, em certos casos, para determinadas regiões e gêneros de trabalho, poderá elevar-se a duas ou três vezes mais que o salário mínimo atual. Os estudos nêsse sentido já estão em andamento no Ministério do Trabalho e a fixação definitiva dos novos níveis de salário mínimo deverá ficar pronta até fins de Setembro do corrente ano.

Grandemente prejudicial

aos interesses das classes trabalhadoras era a orientação que vinha sendo seguida em vários Institutos de Aposentadoria e Pensões. Com poucas exceções, êsses Institutos tiveram o seu patrimônio delapidado em vultosas inversões de capital, com objetivos inteiramente estranhos às suas finalidades. Já foram ordenadas sindicâncias para apurar responsabilidades, bem como medidas enérgicas para mais eficiente fiscalização das várias Caixas de Aposentadoria e Pensões. As irregularidades encontradas serão oportunamente levadas ao conhecimento público. E esta será a resposta do meu Governo aos sabotadores e tráficantes, que descontaram nos encargos públicos as comissões pagas em troca de favores eleitorais.

Não faço campanha contra pessoas. Crítico apenas os métodos, processos e atos prejudiciais à coletividade brasileira. Isso, infelizmente, é o que simulam não entender os cúmplices da improbidade administrativa, quando atacam as medidas moralizadoras da minha administração. Haja visto o que se disse e propoz, a respeito do meu último discurso do dia 7 de abril.

Fez-se abstenção dos atos concretos que relatei, da desor

ganização financeira do país e do estado de coisas encontrado pelo meu Governo, que naquele discurso pretendi revelar ao povo. De tudo o que eu expuz, os meus agressores destacaram apenas a frase final, para explorá-la e deturpá-la de várias maneiras, como se eu tivesse dito algo de surpreendente e estranho, quando falei na miséria do povo, na carestia da vida, na atividade nociva dos açambarcadores de todos os matizes. Disseram que o meu discurso era um convite à desordem e à reação popular. Entretanto, não enunciei senão verdades sabidas, focalizando problemas conhecidos de todos: a crise econômica em que nos debatemos, a inquietação das massas, provocada pelo aumento desproporcional do custo da vida e pelo monopólio dos gêneros de primeira necessidade. Isto não é apenas um mal brasileiro: é uma crise universal.

Ainda recentemente, na Conferência de Washington, os delegados latino-americanos frisarão que a principal causa da crise política do Continente era o mal-estar social, produzido pelos baixos padrões de vida, pela insegurança econômica das populações. O próprio plano Marshall, de ajuda aos países europeus, não visa senão elevar os

níveis de vida, assegurar emprego para todos, firmar as condições de estabilidade do trabalhador, para que não medrem as idéias dissolventes no seio das sociedades. E que é o tão falado Ponto IV, senão um remédio para que cessem os males e perigos da anarquia social?

Precisam saber uma vez por todas os reacionários intransigentes que estamos vivendo uma fase de democracia econômica e social, em que as necessidades básicas de subsistência das populações obreiras e do povo em geral devem ser atendidas de forma preferencial e decisiva. Na Europa, na Ásia, como nos países da América, as dificuldades econômicas são germes constantes da inquietação social: e é preciso remediá-las em tempo oportuno, para evitar que o povo se agite e faça justiça pelas próprias mãos.

Quando fiz esta advertência no meu último discurso, julguei estar lembrando um fato conhecido por todos, focalizando um problema que, nos nossos dias, é de todas as nações e de todos os continentes. Não o entenderam assim, porém, os meus adversários e os inimigos do povo que me apóia. Estranharam a minha advertência quando eu julgava estar repetindo coisas co-

mezinhas e quando eu apenas re-produzia a advertência que, no mundo inteiro, fazem hoje os estadistas conscientes, zelosos da paz social e sinceramente preocupados em impedir que os seus países se afoguem no mar revolto das rebeliões das massas.

Meus propósitos foram sempre o equilíbrio social, a harmonia dos interesses entre classes produtoras e classes trabalhadoras, a concórdia política e a justiça na distribuição dos bens e das riquezas da coletividade. Não preciso incitar o povo à reação nem aqular à violência por que o povo sempre sabe quando deve reagir e contra quem deve fazê-lo.

Houve quem dissesse, há dias, que, nestes primeiros três meses do novo governo, o povo já não esconde a sua decepção e o seu acabrunhamento. Mas os que falam assim não conhecem o povo e muito se enganam sobre a solidez dos vínculos que unem ao povo o meu Governo. Pretendem falar em nome do povo, sem saírem das quatro paredes onde vivem refestelados em cômodas poltronas e onde não chegam as vozes livres das multidões - longe, bem longe do ambiente palpitante de trabalho e de sacrificios daqueles que lutam pelo pão quotidiano.

Só podem falar em nome do povo os que buscam o seu contato, os que não se arreceiam de se defrontar com êle ao ar livre, em espaços abertos, à luz do sol, dando conta dos seus atos e debatendo lealmente os problemas populares - como neste imenso e inconfundível espetáculo que estamos presenciando.

Trabalhadores do Brasil!

Não me elegi sob a bandeira exclusiva de um partido, e sim por um movimento empolgante e irresistível das massas populares. Não me foram buscar na reclusão para que viesse fazer mera substituição de pessoas, ou simples mudanças de quadros administrativos. A minha eleição teve significado muito maior e muito mais profundo: por que o povo me acompanha na esperança que o meu governo possa edificar uma nova era de verdadeira democracia social e econômica - e não apenas para emprestar o seu apôlo e a sua solidariedade a uma democracia meramente política, que desconhece a igualdade social.

Percam a ilusão os que pretendem separar-me do povo, ou separá-lo de mim. Juntos estamos e juntos estaremos sempre, na alegria e no sofrimento, nos dias de festa, como o de hoje, e nas horas de dôr e sacrifício.

E juntos haveremos de re-
construir um Brasil melhor, on-
de haja mais segurança econômi-
ca, mais justiça social, melho-

res padrões de vida e um clima
novo de segurança e bem estar
para este bom e generoso povo
brasileiro".

(Discurso pronunciado no dia 1.5.51)